

## PARA QUE SE CONSTROI UM TEATRO?

Bragança foi ao longo de décadas um pólo cultural interessante e vivo que se impôs na aridez cultural transmontana, constituindo-se como núcleo de saber e de cultura desde o século XVI quando os jesuítas aqui se instalaram fundando o seu colégio em 1562. Bragança assumiu-se a partir de então como uma cidade estudantil por excelência e criou fortes tradições culturais no âmbito das artes do espectáculo. Não obstante, a cidade viu-se nas últimas décadas do século XX sem equipamento cultural capaz de satisfazer as necessidades e exigências da população, criando um vazio em termos de oferta e de procura com uma conseqüente falta de motivação, interesse e vontade de usufruir e fruir o consumo de bens culturais.

A Câmara Municipal de Bragança tem desenvolvido nos últimos anos uma estratégia de política cultural de concretização de projectos que contribuem para superar a carência de infra-estruturas culturais e ao mesmo tempo contrariar a tendência instalada de não participação e não intervenção em actividades culturais. É disso exemplo a construção do Teatro Municipal que, para além de dotar a cidade de uma estrutura cultural de referência satisfaz a procura de produtos e bens culturais, incentiva o aparecimento de hábitos culturais criando públicos e atraindo grupos sociais diversos.

Com a conclusão da construção e equipamento do Teatro Municipal de Bragança, apoiada pelo POC uma nova página se abriu na vida cultural da cidade. Impunha-se desenvolver e operacionalizar uma programação cultural de qualidade em diálogo com a rede nacional de teatros e cine-teatros e com os principais agentes e produtores nacionais de espectáculos. Com o apoio do POC, a Câmara Municipal de Bragança assumiu o compromisso de executar o projecto de Planeamento e Programação do Teatro Municipal de Bragança que contemplasse eventos culturais regionais, nacionais e internacionais de forma a diversificar e formar públicos, cabendo na sua programação todas as artes de palco.

## O QUE FAREMOS COM UM TEATRO / A MISSÃO

Entendemos que investir na construção de um Teatro é dar lugar nobre à cultura, é investir na educação e na formação dos cidadãos, é investir no futuro, porque cultura é educação e a educação é a pedra de toque de uma sociedade mais coesa e mais forte, pautada por valores e princípios básicos de cidadania. Porque cultura é também uma forma, talvez a mais nobre, de diálogo entre os povos.

A educação e a formação artística contribuem para fazer de cada indivíduo um indivíduo melhor. A arte e a sua fruição são importantes na formação do indivíduo e é preciso criar condições para que ocupem o lugar que lhes é devido.

As estruturas culturais onde, de forma sistemática, se apresentam as Artes do Espectáculo devem estimular e divulgar a criação artística; atingir um público amplo e diversificado; ir ao encontro dos cidadãos; contribuir para o desenvolvimento cultural dos municípios e das regiões, tornando-se na alma das cidades – esta a sua verdadeira e mais nobre missão; este um verdadeiro serviço público.

O QUE QUEREMOS MOSTRAR NO TEATRO?

PROGRAMAR: CRITÉRIOS E CONVICÇÕES

Como programadores dos novos espaços culturais temos a missão de escolher um conjunto de propostas artísticas cuja escolha depende de critérios e convicções que passam pela consciência do papel da arte em geral e das artes de palco em particular na vida das pessoas e das comunidades.

Programar é escolher um conjunto de propostas artísticas que são oferecidas a um público ou públicos segundo critérios definidos pelo programador e/ou director artístico.

A escolha pressupõe critérios e convicções; pressupõe um pré entendimento sobre o que são as artes e qual o seu papel na vida das pessoas e das comunidades. Quem programa não pode demitir-se da responsabilidade nas escolhas nem deve trair as suas convicções. Essa é, entre outras, uma questão de ética da programação.

Entendemos que a programação tem de ser rigorosa e exigente pautando-se pela qualidade. Só assim a cultura tem sentido e só assim será veículo de formação e educação.

O Teatro Municipal abriu as suas portas em Janeiro de 2004.

Numa cidade com cerca de 20.000 habitantes a aposta foi / é na qualidade e na diversidade de propostas cujo objectivo é formar públicos, educar públicos para num momento seguinte os fixar. Não há um público para o Teatro, há sim uma diversidade de públicos e cumpre-nos a tarefa de programar actividades que vão de encontro a esses públicos oferecendo-lhes propostas capazes de os envolver, de os motivar, de os levar ao teatro, de criar o gosto pelas artes de palco. O Teatro deverá entrar aos poucos na vida dos bragançanos e estes deverão criar o hábito de ir ao Teatro e olhar aquela casa como a sua casa.

Entendemos que a programação tem de ser rigorosa e exigente pautando-se pela qualidade. Só assim a cultura tem sentido e só assim será veículo de formação e educação. Não deveremos cair no fácil, escolheremos o caminho mais difícil mas também o mais seguro.

Definimos como objectivos:

- Dar a conhecer as Artes de Palco: Música, Dança, Teatro, Bailado, Novo Circo.

- Apostar em espectáculos de qualidade que podem ir do popular ao erudito.
- Formar e educar públicos
- Dar visibilidade às artes de palco regionais e nacionais.
- Permitir aos públicos de Bragança o acesso a eventos culturais de âmbito nacional, porque esse é também um direito dos cidadãos que escolheram viver em Bragança.
- Criar na programação do Teatro Municipal um espaço dedicado ao público infantil, com espectáculos e actividades específicas constituindo, pouco a pouco um verdadeiro serviço educativo que mantenha um diálogo aberto, saudável e cultural entre as escolas e o teatro.

#### QUEM QUEREMOS LEVAR AO TEATRO? OFERTA CULTURAL, RECEPÇÃO E PÚBLICOS

O Teatro Municipal entrou este ano no seu 6º ano de funcionamento. Proporciona desde a sua abertura uma oferta regular de no mínimo dois espectáculos por semana. A formação e educação do público está no centro da programação e esta deve permitir que o público cresça, considerando sobretudo as especificidades dos diferentes públicos. Percebemos desde o início que a oferta era muito maior que a procura, mas assumimos o risco, conscientes que o Teatro tinha de se impor, tinha de se tornar visível. Preocupámo-nos desde o início em chegar a todas as faixas etárias com particular atenção às crianças e jovens – são o futuro e são verdadeiramente os agentes da mudança de amanhã. A existência de um serviço educativo funcional é fundamental para que o consumo de bens culturais não fique apenas e só pelo consumo, mas possa produzir um trabalho anterior (sobretudo com os jardins de infância e com as escolas básicas) e um trabalho posterior que, com toda a certeza trará uma mais valia a todas as crianças e jovens, a todos os educandos e educadores, a todos os professores e alunos, despertando neles o gosto e o prazer de vir ao Teatro. O executivo assumiu esta causa proporcionando entrada livre e transporte a todas as crianças do ensino pré-escolar e 1º ciclo da cidade e do concelho. Oferecemos a este público um espectáculo por período escolar o que em média faz com que todas as crianças do concelho venham ao Teatro 3 vezes por ano.

Através de protocolos com instituições da cidade proporcionamos aos jovens uma outra forma de acesso livre ao Teatro:

Os alunos do Conservatório Municipal de Música entram livremente nos espectáculos de música. Sempre que possível, proporcionamos um encontro entre estes alunos e os músicos que vêm actuar ao TMB.

Os alunos das escolas de dança entram livremente nos espectáculos de dança. Também aos alunos das escolas de dança é facultada a assistência a um dos ensaios da companhia e muitas vezes ao período de aquecimento dos bailarinos.

Os alunos dos grupos de teatro escolar entram livremente nos espectáculos de teatro. Também com estes é muitas vezes possível assistirem ao que chamamos ensaio aberto, podendo os jovens estar presentes tanto no período de montagem técnica como de ensaio do espectáculo.

Para além destes casos particulares defendemos a política do utilizador / pagador pois entendemos que a entrada livre apenas serve as estatísticas e a imagem, não contribuindo em nada para a valorização dos bens culturais. Os preços praticados são acessíveis, o custo médio do bilhete é de 5,00 €, e quando o espectáculo é mais caro, temos descontos de 50% a estudantes, portadores de cartão-jovem e idosos.

Acreditamos que a música, o teatro, a dança, as artes de palco em geral têm um papel activo na construção de uma sociedade melhor que assenta na formação e educação de públicos, particularmente públicos jovens onde a semente cultural lançada hoje dará o seu fruto amanhã. Temos consciência do longo caminho a percorrer. Sabemos que verdadeiramente *não há caminho, faz-se caminho ao andar* como disse o poeta António Machado. Contudo também sentimos que vamos em frente e que aos poucos os bragançanos vão aderindo às nossas propostas cultivando o hábito de ir ao Teatro.

2004 - Taxa de ocupação: 69,1%;

2008 - Taxa de ocupação: 73,8%.

2004 - 64 Espectáculos | 89 sessões

2008 - 97 Espectáculos | 122 sessões

2004 Orçamento / programação: 250.000,00 €

2008 Orçamento / programação: 212.000,00 €

O nosso mais nobre objectivo é que o Teatro Municipal de Bragança se transforme num lugar onde as pessoas se sintam bem, assumam esse espaço como um espaço colectivo de prazer, de fruição e de cultura. Só esta relação com o espaço dará a Teatro a sua personalidade exemplar.